

INFORMAÇÃO PARA SAÚDE: BASES PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO⁵

Beraquet, Vera Silvia Marão¹

Cassanigra, Sandra Eli Canhada²

Gonçalves, Simone Lucas³

Rosa, Maria Virgínia⁴

RESUMO

Este trabalho é resultado de pesquisa que buscou identificar o comportamento dos profissionais da saúde na recuperação da informação, suas dificuldades e limitações nesse processo, bem como suas principais necessidades visando o delineamento das habilidades e conhecimentos necessários a um novo profissional no país, cuja capacitação leve em conta a especificidade da área da saúde. O método utilizado foi de abordagem comparativa, sendo o universo composto de profissionais da saúde que atuam em órgãos públicos municipais de Campinas. A pesquisa realizada possibilitou identificar as necessidades básicas de informação dos profissionais da saúde, bem como conhecer as deficiências existentes nos sistemas utilizados. Foi possível também identificar a demanda pela presença do profissional da informação na área da saúde, bem como vislumbrar os critérios que deverão ser considerados no desenvolvimento de uma formação especializada para este profissional visando a atuação na saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Informação em saúde, Profissional da informação, Profissional da informação em áreas da saúde

¹ Professora-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da PUC-Campinas (ex-bolsista IC/CNPq)

⁴ Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

⁵ Pesquisa concluída que se enquadra no grupo temático nº 6: *Formação Profissional e Mercado de Trabalho*

1. INTRODUÇÃO

Na tentativa de responder às novas e complexas demandas de informação da sociedade brasileira, a Ciência de Informação vem se consolidando como área do conhecimento que não pode mais ser vista de uma perspectiva isolada - suas atividades são altamente interdisciplinares e exigem contextualização com outras ciências e disciplinas de maneira a favorecer a cooperação, o intercâmbio e a criação de sistemas, redes ou consórcios, elementos essenciais para o atendimento efetivo das necessidades específicas dos usuários.

De modo geral, mais demandas sofisticadas têm sido feitas ao profissional da informação do que ele foi preparado para responder em sua educação formal inicial. Assim, ao se deparar com novos desafios em termos de planejamento e gerência de serviços específicos de informação, ou tratamento, representação de conteúdo e recuperação da informação em formas não convencionais, ou ainda outra tarefa que envolva a utilização de instrumentais tecnológicos mais avançados ou mesmo a necessidade de estudos e pesquisas para fundamentar decisões, o profissional dá-se conta de que terá que buscar este conhecimento em cursos de pós graduação.

Em países sob a influência da biblioteconomia anglo-americana, a formação profissional bibliotecária dá-se ao nível de pós-graduação, assunto que tem sido tema recorrente em eventos da área onde educadores tem sustentado posições divergentes. Outras opções seriam uma ampliação ou diversificação do curso de graduação com o oferecimento de habilitações específicas, ou ainda a oferta de cursos de curta duração, igualmente em áreas específicas.

Existe a possibilidade da profissão atrair indivíduos com formações básicas e aptidões diversas pois os cursos de pós graduação da área (especialização, mestrado e doutorado) não estão abertos apenas para egressos da área de Biblioteconomia. Entretanto, a linha adotada na

pesquisa foi acreditar que o bibliotecário pode e deve atuar em diferentes campos e áreas, devido à natureza do objeto de seu trabalho - a informação (presente em todas as atividades humanas).

Este trabalho buscou a identificação da demanda pelo profissional da informação em áreas da saúde e a obtenção de subsídios para o delineamento do perfil deste profissional.

O método utilizado foi de abordagem qualitativa, sendo o universo composto de profissionais da saúde que atuam em órgãos públicos municipais de Campinas. Integraram a amostra sujeitos de cada uma das categorias de profissionais da saúde - 3 assistentes sociais, 3 enfermeiros, 3 farmacêuticos, 3 fisioterapeutas, 5 fonoaudiologistas, 3 médicos, 3 nutricionistas, 4 odontologistas (dentistas), 4 psicólogos, 2 terapeutas, totalizando 33 profissionais entrevistados.

Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas junto aos profissionais da saúde da cidade de Campinas contatados por meio de contato telefônico para agendamento de horário conforme a disponibilidade dos profissionais em receberem os entrevistadores. Para melhor conceituação e reflexão dos profissionais durante as entrevistas, era fornecida uma cópia do roteiro das questões antes do início das entrevistas.

Além dos dados pessoais, os sujeitos discorreram sobre o conceito de informação na área da saúde, principais fontes de informações utilizadas, como e onde obtêm as informações necessárias, razões de busca dessas informações, forma de acesso à informação, grau de satisfação com as informações que obtêm, sugestões para melhoria deste processo, espaço de trabalho para um profissional direcionado à coleta, tratamento e disponibilização da informação na área da saúde, perfil desejado deste profissional e expectativas da atuação deste profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito sobre o MIP - Moderno Profissional da Informação, abrangente e interdisciplinar, passou a ser objeto de análise de pesquisadores e educadores a partir dos trabalhos desenvolvidos pela FID que criou em 1992 o grupo SIG/MIP - Special Interest Group/Modern Information Professional (GUIMARÃES). Ele aponta para novos mercados, novas posturas exigidas do profissional da informação e nova visão da área como um todo, incluindo aqui o questionamento quanto às perspectivas de integração do que Smit (1993) chegou a denominar de "As três Marias" e que Beraquet (1981) apontou como núcleo curricular comum para as profissões documentais.

Como perfil e desempenho profissional estão fortemente ligados à formação educacional, acredita-se que a capacitação direcionada seja uma importante alternativa para minimizar as complexidades da provisão da informação na área da saúde nos tempos atuais.

Segundo Figueiredo (1991), a comunidade de usuários de informações biomédicas é dividida em quatro grupos: ensino, pesquisa, extensão e planejamento/administração de programas de saúde. Como era de se esperar, a autora indica ainda que esta comunidade, para se manter atualizada, utiliza dentre outros recursos informacionais, livros, periódicos, publicações oficiais, informes técnicos, teses, bibliografias, publicações de organismos internacionais, participação em conferências, conversas com colegas, visitas às bibliotecas, serviços de disseminação seletiva da informação: boletim de novas aquisições, circulação de periódicos, cópias de sumários e avisos informativos. Considera também a literatura cinzenta como excelente material informativo mas de difícil acesso, pois não é tratado e disponibilizado como deveria.

Atualmente, os serviços disponíveis na maioria das instituições de informação ligadas à saúde, são os seguintes: busca retrospectiva, DSI, pesquisa em andamento, perguntas/

respostas, alerta, comutação bibliográfica, empréstimo, levantamento e análise de dados, serviço referencial, estudo e educação do usuário, ainda a desejar, pois requer muita aprimoração da parte dos profissionais da informação.

No contexto dessa pesquisa, considerou-se Biblioteconomia/ Ciência da Informação uma disciplina altamente interdisciplinar, embora o uso do conceito "interdisciplinar" em nossa área tenha sido carregado de enganos e ambigüidades o que, na maior parte das vezes, contribui para o desvirtuamento de práticas interdisciplinares. Entende-se que essa interdisciplinaridade deva ser realmente integrativa e não signifique apenas acréscimos dos conhecimentos de ambos os lados.

Ciol (2001), em sua pesquisa sobre informação para planejamento e gestão de ações na saúde, pondera que o conceito de informação depende da perspectiva daqueles que a definem, portanto, além de impreciso, trata-se de conceito que possui fatores que o transformam de acordo com o contexto em que se encontra, com os objetivos e usuários, com as condições de apropriação desse objeto de conhecimento abstrato que é a informação. A medida em que surgem novos conceitos de informação aparecem também possibilidades para novos trabalhos trazendo novos desafios e novas exigências.

De acordo com Bradley (1996), a informação em saúde pode ser constituída de registros de pacientes, informações financeiras, informações farmacêuticas, jornais e bolsistas com artigos da área, textos sobre legislação e saúde, conteúdo nos formatos eletrônicos, páginas da web, dados agregados e comparados, livros, base de dados, indicadores clínicos e todo o conhecimento dos especialistas.

Para Branco (1996), informação em saúde tem como finalidade identificar problemas sanitários de uma população, propiciando condições para analisar situação encontrada e subsidiar as possíveis soluções. Dessa forma, este conceito deve abranger as informações administrativas, ambas essenciais ao processo decisório no setor saúde.

Repensar informações em saúde no Brasil é um desafio que vai além das tecnologias de sistemas de informação. O profissional da informação deve apreender o significado social, político, econômico e cultural do produto do seu trabalho, colocando-se como sujeito do processo social em que trabalha e vive.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dentre os entrevistados, identificou-se a titulação dos sujeitos na área da saúde em termos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. A maioria possui graduação, enquanto pequeno número possui mestrado e doutorado. Estas características se devem ao cargo da maioria dos entrevistados, qual seja o exercício específico da profissão escolhida. Pequena parcela dos profissionais exercem cargos administrativos ou acadêmicos na instituição; o único profissional que possui doutorado era da área de Psicologia que também exercia função docente em uma das universidades da cidade.

Com relação à titulação dos sujeitos, pode-se explicar que a maioria permaneceu com a graduação pelo fato de ingressarem cedo no mercado profissional e pela falta de incentivo à continuidade dos estudos acadêmicos.

Em relação ao tempo de casa, pode-se dizer que a maioria atua entre um e cinco anos na instituição. Pequena porcentagem está no intervalo de 6 a 20 anos. Dentre os entrevistados, apenas sete possuem cargo elevado, a maioria exerce função específica da sua área de formação. Os profissionais entrevistados que possuem cargos administrativos são: nutricionista, fisioterapeuta, assistente social, psicólogo, farmacêutico, médico e terapeuta, ficando de fora os enfermeiros, fonoaudiólogos e dentistas.

Antes de conhecer as necessidades básicas de informação dos profissionais, foi considerado necessário saber o conceito de informação em saúde. Foram diversas as

respostas, dentre as quais destacam-se: informação em saúde são novidades na área, novas técnicas de procedimentos ou medicamentos, dados clínicos e indicadores de saúde. Percebe-se que a conceituação segue uma linearidade até simplista tendo sempre como alvo principal o respectivo campo de atuação na saúde e os recursos óbvios da área. Não foi mencionado, de sobre o conceito.

De posse dos conceitos de informação, buscou-se identificar quais informações são utilizadas e qual o fim de tal uso. Os entrevistados afirmaram utilizar diagnósticos, novos procedimentos, terapia, informação médica e científica, novas drogas e prognósticos. As informações que menos utilizam se referem ao estado da arte e auditoria clínica. As informações são utilizadas para atendimento a pacientes, atualização profissional e atividades rotineiras durante o trabalho, sendo poucos aqueles que a utilizam para aulas ou eventos. Apenas para comparação de interesses informacionais entre as categorias, identificou-se as particularidades da informação para cada tipo de profissional, conforme segue:

- *Assistentes sociais* – diagnóstico e terapia
- *Dentistas* – novos procedimentos e novas drogas, diagnóstico e prognóstico
- *Fonoaudiólogos* – diagnósticos, prognósticos, terapias e informação médica e científica
- *Enfermeiros* – novos procedimentos e novas drogas
- *Farmacêuticos* – novas drogas
- *Fisioterapeutas* – terapia
- *Médicos* – informação médica e científica, novos procedimentos e novas drogas, diagnóstico, prognóstico e terapia
- *Nutricionistas* – diagnóstico
- *Psicólogos* – diagnóstico e terapia
- *Terapeuta ocupacional* – informação médica e científica, novos procedimentos e novas drogas, diagnóstico, prognóstico e terapia.

Conforme esperado, nota-se que algumas informações utilizadas são comuns às áreas de atuação de vários profissionais.

Observa-se também a ausência de utilização de informações sobre outras áreas do conhecimento, fato que indica a necessidade de um profissional especializado em estar gerenciando e disseminando informações para profissionais da saúde. Embora a saúde seja prioridade, informações de áreas afins também são importantes, caso em que o bibliotecário estaria divulgando e disseminando informações diferenciadas de suporte ou complementares às informações em saúde.

Outro aspecto importante levantado diz respeito ao comportamento dos profissionais na recuperação de informações. Eles mencionaram pesquisar obras bibliográficas, conversar com colegas e participar de eventos, sendo que as bibliografias recuperadas fazem parte do acervo particular, internet ou bibliotecas de instituições.

Os recursos mais utilizados são o acervo particular e internet, utilizados por dentistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, psicólogos e terapeutas; em seguida estão as bibliotecas de instituições utilizadas por dentistas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, médicos e psicólogos.

Observou-se que os primeiros profissionais mencionados no parágrafo acima têm dificuldade de acesso às bibliotecas de instituições, fato que reforça o desenvolvimento de acervo particular e a utilização da internet. Os últimos profissionais mencionados no mesmo parágrafo possuem maior facilidade de acesso e obrigatoriedade de reciclagem, fatores esses que os levam a freqüentar bibliotecas de instituições com maior intensidade.

A maioria dos entrevistados indicou grande insatisfação com as fontes de informações obtidas devido, provavelmente, à inconsistência nas fontes pesquisadas, limitação no processo de busca, falta de unidade de informação no local de trabalho, recursos e atualização constante, falta de tempo e orientação para o desenvolvimento de pesquisas.

No contexto acima, o profissional da informação poderia atuar colaborando para o melhor desenvolvimento e atualização das fontes de pesquisas, bem como na divulgação de informações relevantes em saúde, tais como: novas publicações e fontes, eventos, etc. Poderia atuar também no desenvolvimento de projetos de criação de bibliotecas na unidade dos profissionais ou sistemas digitais, buscando o refinamento nos processos de recuperação e democratização das informações na saúde. Isso tornou-se claro pela manifestação de insatisfação dos entrevistados no que se refere aos problemas e limitações que impactam o processo de busca e localização de informações ligados à falta de tempo, incentivo e preparo, falta de uniformidade, organização e controle das informações disponíveis e falhas nos processos de recuperação nas bases de dados de bibliotecas.

Como forma de encaminhamento dos problemas encontrados, os entrevistados sugerem ações tais como uniformizar e atualizar constantemente as fontes de informações, desenvolver o serviço de disseminação seletiva e inserir as unidades de informação num contexto moderno e eficiente. Neste item, os profissionais discorreram sobre a deficiência das bibliotecas de instituições públicas e de ensino, que sendo freqüentadas com maior intensidade, não consideram com relevância seus usuários, pois disponibilizam bibliografias desatualizadas e em estado precário de conservação, os sistemas de informática e internet são falhos e há muita burocracia e baixo nível no atendimento aos usuários.

Causou surpresa aos pesquisadores a falta de consciência dos sujeitos quanto às possibilidades de reivindicar seus direitos em uma biblioteca, sendo esta considerada uma instituição isolada e distante de seu dia-a-dia, que não compartilha seus interesses e projetos. Este foi um dos pontos mais interessantes da entrevista, constituindo-se em momento de descoberta para ambos entrevistadores e entrevistados. Ficou clara a opinião dos usuários sobre o sistema de informação que utilizam e eles por sua vez, tomaram ciência do direito e obrigação de contribuir para uma melhor atuação da biblioteca de sua instituição.

Procurou-se também identificar as ações que os profissionais da informação deveriam assumir, visando a eliminação das barreiras presentes na recuperação de informações em saúde. De acordo os dados coletados, as ações devem estar voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento de bibliotecas virtuais em saúde, atualização e conservação constante das fontes de informação e melhor capacitação profissional dos bibliotecários.

De posse das informações acima mencionadas, buscou-se identificar o espaço em Campinas para a formação de bibliotecários / profissionais da informação voltados para a área da saúde. A maioria dos entrevistados afirma que o bibliotecário facilitaria a obtenção de informação e deseja a atuação deste profissional que deveria, por seu lado, portar algumas habilidades e características específicas, tais como: experiência profissional, atualização e educação continuada, conduta pessoal (cordialidade, bom senso e ética profissional) e domínio de inglês técnico – área da saúde.

Os itens acima, de acordo com os entrevistados, deveriam ser desenvolvidos desde o início da graduação com os futuros profissionais da informação. Os cursos deveriam encontrar formas (revisão curricular, melhor capacitação acadêmica do corpo docente, etc) para que os profissionais pudessem ter melhor colocação e atuação na área da saúde.

Pode-se dizer que a pesquisa realizada possibilitou identificar as necessidades básicas de informação dos profissionais da saúde, bem como conhecer as deficiências existentes nos sistemas utilizados. Foi possível também identificar a demanda por profissional da informação na área da saúde, bem como conhecer os critérios que deverão ser considerados no eventual desenvolvimento de uma formação especializada para este profissional visando a atuação em áreas da saúde.

4. CONCLUSÃO

O contato pessoal com os profissionais da saúde foi fundamental na obtenção dos resultados obtidos. Muitas dúvidas e surpresas foram expostas pelos profissionais, dentre os quais muitos já imaginavam um novo horizonte, onde a informação em saúde estaria sendo gerenciada e disseminada através de profissionais altamente capacitados e habilitados para estes fins.

Uma observação importante feita durante a pesquisa foi a falta de conhecimento das competências e atuação do profissional da informação por parte dos sujeitos que tinham a visão de um profissional *de bastidores*, com grandes bloqueios para lidar com pessoas. Predominava dentre os entrevistados uma imagem marginalizada da profissão, visão que foi parcialmente se modificando (ou, pelo menos, colocada em cheque) durante as entrevistas.

Esta idéia de marginalização do profissional da informação, parece ainda predominar entre muitas categorias de profissionais da saúde, o que deixa evidente a necessidade do bibliotecário mudar sua postura e passar a atuar como um profissional de linha de frente, reforçando seus contatos e atenção especial aos seus usuários. Além da observância da postura profissional, é necessário o desenvolvimento de trabalho cuidadoso e competente de divulgação da profissão e da atuação do profissional da informação.

Outro aspecto importante explicitado foi o **perfil** desejado pelos entrevistados - *experiência profissional, atualização/educação continuada e conduta pessoal*, envolvendo cordialidade e ética profissional – itens esses que deverão ser tratados e discutidos em outro projeto do grupo com vistas à inserção dos mesmos em programas a serem desenvolvidos para a capacitação do profissional da informação que pretende atuar na área da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBA, Luis.; GAZITÚA, José Miguel; CUBILLO, Julio. *Tres enfoques sobre el nuevo gestor de la información*. Santiago de Chile: CEPAL/CLADES, 1998. 61 p. (Información y Desarrollo).

ALLEYNE, George A. O. Information for health and human development. *Bull Med Libr Assoc*, v. 84, n.1, p. 82-85, jan. 1996.

BAX, Marcelo P; DIAS; Eduardo W. *A abordagem "Construção do sentido"*. Belo Horizonte: UFMG, 1997. 5 p. Capturado da internet em 02/07/00.
(<http://www.eb.ufmg.br/Bax/Disciplinas/Usuinfo/UsiInfo/sensema6.html>)

BRADLEY, J. The changing face of health information and health information work: a conceptual framework. *Bull Med Libr Assoc*, v.84, n.1, p. 1-10, jan. 1996.

BRANCO, M.A.F. Sistemas de informação em saúde no nível local. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p. 267-270, abr/jun. 1996.

BRAUDE, Robert M; WOOD, Samuel J. On the origin of species: evolution of health sciences librarianship. *Bull. Med. Lib. Assoc.*, v. 85, n. 1, jan. 1997. p. 1-10

CIOL, Renata. *Políticas Municipais de saúde em Americana: nível de informação para tomada de decisão*. Campinas: PUC-Campinas, 2001.

DIMITROFF, A. Serviços educacionais em bibliotecas de ciências da saúde: uma análise do conteúdo da literatura. *Bull. Med. Lib. Assoc.*, v. 83, n. 4, p. 420-24, Oct. 1995.

FERIOTTI, Maria de Lourdes. A questão da interdisciplinaridade na saúde. *Revista de Ciências Médicas*. Campinas: PUC-Campinas, v. 4, n. 3, p. 130-132, set./dez. 1995.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas*. Rio de Janeiro: Nobel, 1991. 144 p. p. 65-70.

GRUPO de investigación en bibliotecas de la salud. *Las bibliotecas de ciencias de la salud en Españã: situación actual y propuesta de futuro*. Madrid: Instituto de salud Carlos III, 1998. 240 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982. 207 p. p. 71-75.

MELLONE, Maurício. Hospital sem paredes. *Revista Unimed*, v. 2, n. 5. Capturado da internet em 01/03/00.

(<http://www.epub.org.br/unimed/hospital/n05/assistencia.htm>)

MENDES, Helena Mattos de Carvalho. *Health information acquisition in British and Brazilian hospitals*. England: Loughborough University, 1996. 265 p. Orientação de Prof. A. Jack Meadows.

REFORSUS. *Rede nacional de informações em saúde*. São Paulo: Ministério da saúde.

Capturado da internet em 04/06/99.

(<http://www.datasus.gov.br/rnis/projetos/sumarios/SumariosSP.html>)

ROBREDO, Jaime. Considerações prospectivas para as próximas décadas sobre a evolução da tecnologia da informação no Brasil. *Revista Bras. Bib. Doc.* V. 22, n. 3-4, p. 13-31, Jul./dez. 1989.

SAÚDE no Brasil. Brasília: Ministério da saúde, 1997. 195 p.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Metodologia de pesquisa: trabalhando o conceito de uso de biblioteca. *Ciência da informação*, v. 19, n. 2, jul./dez. 1997. P. 163-167.

SILVA, Jacqueline Oliveira. Educação em saúde: notas para a discussão de um campo temático. *Saúde*, n. 42, mar., 1994. 26-40 p.

ANEXO - TABULAÇÃO DOS DADOS

1 Caracterização dos sujeitos entrevistados

Tab 1 - Titulação			
<i>Graduação</i>	<i>Especialização</i>	<i>Mestrado</i>	<i>Doutorado</i>
1 Assistente social 3 Dentistas 2 Enfermeiros 3 Farmacêuticos 3 Fisioterapeutas 1 Fonoaudiólogo 1 Médico 2 Nutricionistas 1 Psicólogo 2 Terapeutas	2 Assistentes sociais 1 Enfermeiro 4 Fonoaudiólogo 1 Médico 1 Dentista	1 Nutricionista 1 Médico 2 Psicólogos	1 Psicólogo
19 = 58%	9 = 27%	4 = 12%	1 = 3%

Tab 2 - Tempo na instituição			
<i>1 a 5 anos</i>	<i>6 a 10 anos</i>	<i>11 a 15 anos</i>	<i>16 a 20 anos</i>
2 Assistentes sociais 2 Dentistas 2 Enfermeiros 3 Farmacêuticos 3 Fisioterapeutas 4 Fonoaudiólogo 2 Médicos 2 Nutricionistas 2 Psicólogos 1 Terapeuta	1 Fonoaudiólogo 1 Médico 1 Psicólogo	1 Dentista 1 Enfermeiro 1 Psicólogo 1 Terapeuta	1 Assistente social 1 Dentista 1 Nutricionista
23 = 70%	3 = 9%	4 = 12%	3 = 9%

Tab 3 - Cargo na instituição				
<i>Normal</i>	<i>Supervisão</i>	<i>Coordenação</i>	<i>Chefia</i>	<i>Direção</i>
2 Médicos 2 Farmacêuticos 3 Enfermeiros 1 Terapeuta 5 Fonoaudiólogo 2 Nutricionistas 2 Fisioterapeutas 2 Assistentes sociais 3 Psicólogos 4 Dentistas	1 Nutricionista 1 Fisioterapeuta	1 Assistente social 1 Psicólogo	1 Farmacêutico	1 Médico 1 Terapeuta
26 = 79%	2 = 6%	2 = 6%	1 = 3%	2 = 6%

Tab 4 – FONOAUDIOLOGIA

Profissional	Trato com pacientes		Administração		Ensino		Pesquisa		Total Horas
	Horas	%	Horas	%	Horas	%	Horas	%	
Profissional 1	40hrs	100%	-	-	-	-	-	-	40hrs
Profissional 2	30hrs	85,71%	-	-	-	-	5hrs	14,29%	35hrs
Profissional 3	40hrs	100%	-	-	-	-	-	-	40hrs
Profissional 4	40hrs	100%	-	-	-	-	-	-	40hrs
Profissional 5	30hrs	75%	10hrs	25%	-	-	-	-	40hrs

Tab 5 - ODONTOLOGIA

Profissional	Trato com pacientes		Administração		Ensino		Pesquisa		Total Horas
	Horas	%	Horas	%	Horas	%	Horas	%	
Profissional 1	36hrs	100%	-	-	-	-	-	-	36hrs
Profissional 2	40hrs	100%	-	-	-	-	-	-	40hrs
Profissional 3	30hrs	75%	10hrs	25%	-	-	-	-	40hrs
Profissional 4	30hrs	75%	5hrs	12,5%	-	-	5hrs	12,5%	40hrs

Tab 6 – ENFERMAGEM

Profissional	Trato com pacientes		Administração		Ensino		Pesquisa		Total Horas
	Horas	%	Horas	%	Horas	%	Horas	%	
Profissional 1	20hrs	50%	10hrs	25%	5hrs	12,5%	5hrs	12,5%	40hrs
Profissional 2	28hrs	70%	4hrs	10%	-	-	8hrs	20%	40hrs
Profissional 3	20hrs	57,16%	5hrs	5%	5hrs	14,28%	5hrs	14,28%	35hrs

Tab 7 - SERVIÇO SOCIAL

Profissional	Trato com pacientes		Administração		Ensino		Pesquisa		Total Horas
	Trato com pacientes								
Profissional 1	30hrs	100%	-	-	-	-	-	-	30hrs
Profissional 2	20hrs	66,66%	8hrs	26,67%	-	-	2hrs	6,67%	30hrs
Profissional 3	20hrs	66,66%	10hrs	33,34%	-	-	-	-	30hrs

Tab 8 - PSICOLOGIA

Profissional	Trato com pacientes		Administração		Ensino		Pesquisa		Total Horas
	Trato com pacientes								
Profissional 1	20hrs	66,66%	-	-	-	-	10hrs	33,34%	30hrs
Profissional 2	8hrs	30,77%	-	-	8hrs	30,77%	10hrs	38,46%	26hrs
Profissional 3	35hrs	100%	-	-	-	-	-	-	35hrs
Profissional 4	25hrs	50%	-	-	-	-	25hrs	50%	50hrs

Tab 9 - MEDICINA

Profissional	Trato com pacientes		Administração		Ensino		Pesquisa		Total Horas
	Trato com pacientes								
Profissional 1	10hrs	50%	10hrs	50%	-	-	-	-	20hrs
Profissional 2	30hrs	100%	-	-	-	-	-	-	30hrs
Profissional 3 (Diretor)	-	-	30hrs	100%	-	-	-	-	30hrs

Tab 13 - FARMÁCIA									
Profissional	Trato com pacientes		Administração		Ensino		Pesquisa		Total Horas
Profissional 1	20hrs	66,66%	5hrs	16,7%	5hrs	16,7%	-	-	30hrs
Profissional 2	25hrs	69,4%	5hrs	13,9%	6hrs	16,6%	-	-	36hrs
Profissional 3 (Chefe)	-	-	40hrs	100%	-	-	-	-	40hrs

2 Identificação e comparação das necessidades básicas de informação dos profissionais da saúde da cidade de Campinas

Cargo	Tab 14 - Conceito de informação									
	Conteúdo de obra	Mídia eletrônica	Dados clínicos	Eventos em geral	Indicadores de saúde	Legislação	Novidades na área	Novas técnicas, procedimentos ou medicamentos	Tudo que é relacionado com a saúde	Outros
Assistente social (1 supervisor)	-	-	2	-	2	1	2	2	2	1
Dentista	1	1	2	-	2	-	2	3	2	-
Enfermeira	-	-	2	-	-	-	2	-	2	-
Fisioterapeuta	-	-	-	2	1	-	3	1	1	-
Farmácia (1 direção)	-	-	2	1	1	1	1	2	2	-
Fonoaudiólogo	-	-	2	1	3	1	4	4	3	-
Médico (1 direção)	2	2	-	2	1	1	1	1	-	-
Nutricionista (2 supervisão)	-	-	-	1	2	-	3	2	2	-
Psicólogo (1 orientador)	-	-	2	1	2	-	3	3	4	-
Terapeuta ocupacional (1 direção)	1	-	-	-	1	-	2	1	1	-
Total	4	3	12	8	15	4	23	19	19	1

Cargo	Tab 15 - Tipo de informações que os profissionais utilizam							
	Informação médica e científica	Novos procedimentos	Novas drogas	Diagnóstico	Informações sobre o estado da arte	Auditoria Clínica	Prognóstico	Terapia
Assistente social (1 coordenador)	2	2	2	3	1	1	2	3
Dentista	3	4	4	4	2	2	4	1
Enfermeira	1	3	3	2	1	1	1	1
Farmácia	1	1	3			1		1
Fisioterapeuta (1 supervisor)	2	2	-	1	-	-	1	3
Fonoaudiólogo	5	4	4	6	4	-	5	5
Médico (1 direção)	3	3	3	3	2	1	3	3
Nutricionista (2 supervisão)	2	2	-	3	-	-	2	1
Psicólogo (1 supervisão)	3	3	-	4	1	-	2	4
Terapeuta Ocupacional (1 direção)	2	2	2	2	1	1	2	2
Total	24	25	21	27	12	7	20	25

Cargo	Tab 16 - Para que os profissionais utilizam informações				
	Atendimento ao paciente	Atualização profissional	Dia a dia no trabalho	Preparo de eventos	Preparo de aula
Assistente social (1 supervisor)	2	1	2	-	-
Dentista	2	2	-	-	-
Enfermeira	1	2	-	-	-
Farmácia (1 direção)	2	-	1	-	-
Fisioterapeuta (1 supervisor)	2	-	2	-	-
Fonoaudiólogo	2	2	1	-	-
Médico (1 direção)	2	2	1	1	-
Nutricionista (2 supervisão)	2	1	-	-	2
Psicólogo (1 supervisão)	4	-	3	-	2
Terapeuta Ocupacional (1 direção)	-	1	2	-	-
Total	19	11	10	1	4

Cargo	Tab. 17 Como obtém as informações que precisa				
	Eventos	Contato com pacientes	Contato com colegas	Obras bibliográficas	Prefeitura Municipal de Campinas
Assistente social (1 supervisão)	1	1	2	1	1
Dentista	1	1	3	4	-
Enfermeira	2	1	2	2	1
Farmácia (1 direção)	-	-	2	-	2
Fisioterapeuta (1 supervisão)	1	1	1	3	-
Fonoaudiólogo	1	-	3	1	-
Médico (1 direção)	1	1	1	2	1
Nutricionista (2 supervisão)	1	-	1	1	1
Psicólogo (1 Supervisão)	2	-	3	4	-
Terapeuta Ocupacional (1 direção)	-	1	1	2	-
Total	10	6	18	20	6

Cargo	Tab 18 - Onde obtém as informações que precisa					
	Bibliotecas	Eventos	Editoras	Internet	Casa - Acervo bibliográfico	Casa - Internet
Assistente social (1 supervisão)	1	-	-	1	1	-
Dentista	3		1	4	4	1
Enfermeira	-	-	1	1	1	-
Farmácia (1 direção)	2	-	-	2	1	2
Fisioterapeuta (1 supervisão)	2	-	-	1	3	2
Fonoaudiólogo	3	1	1	4	4	5
Médico (1 direção)	2	1	1	2	2	2
Nutricionista (2 supervisão)	1	-	-	2	1	-
Psicólogo (1 supervisão)	4	-	-	3	3	3
Terapeuta Ocupacional (1 supervisão)	2	-	-	2	2	2
Total	19	2	4	21	22	17

Tab. 19 Verificar o grau de satisfação dos referidos profissionais com as fontes de informações obtidas.

Cargo	Não	Comentários	Sim	Comentários
Assistente social (1 supervisão)	3	As informações nem sempre são consistentes e falta recursos informacionais, há limitação na pesquisa. Falta de tempo e preparo para expandir as buscas de informações.	-	-
Dentista	3	Falta uniformidade, atualização e consistência nas fontes de informação	1	-
Enfermeira	3	Falta recursos informacionais na PMC, a organização da informação não é eficiente	-	-
Farmácia (1 direção)	1	O Ministério da Saúde encaminha as informações aos ambulatórios municipais e a Informação é restrita a quem sabe obter.	2	-
Fisioterapeuta (1 supervisão)	2	Falta confiabilidade na Internet e limitação nas pesquisas.	1	-
Fonoaudiólogo	3	Falta uniformidade, atualização e consistência nas fontes de informação	2	-
Médico (1 direção)	3	Há limitação na pesquisa, falta biblioteca no hospital	-	-
Nutricionista (2 supervisão)	2	Falta agilidade na pesquisa e confiabilidade em informações na Internet	1	-
Psicólogo (1 Supervisão)	3	Procura mais fontes para as informações que necessita e bibliotecas desatualizadas.	1	Literatura disponível satisfaz
Terapeuta Ocupacional (1 direção)	1	Falta informações na Internet	1	Obtém tudo na informação onde atua
Total	24		9	

Cargo	Tab. 20 - Problemas e limitações						
	Burocracia e inconsistência nas bibliotecas	Falha na disponibilização e recuperação da informação (Internet e Bases de Bibliotecas)	Falta de tempo incentivo e preparo	Falta biblioteca na instituição	Falta uniformidade, organização e atualização das fontes de informação	Falta de unidade de informação especializada	Financeiro
Assistente social (1 supervisão)	1	2	1	1	-	1	-
Dentista	-	1	1	-	4	1	-
Enfermeira	1	-	-	-	2	-	-
Farmácia (1 direção)	-	2	2	2	-	-	-
Fisioterapeuta (1 supervisão)	-	1	2	-	1	-	-
Fonoaudiólogo		1	1		1	2	3
Médico (1 direção)	1	2	2	1	-	-	1
Nutricionista (2 supervisão)	-	3	1	1	-	-	-
Psicólogo (1 Supervisão)	1	-	1	-	1	1	-
Terapeuta ocupacional	1	1	1	-	-	1	-
Total	5	12	13	4	12	7	4

Cargo	Tab 21 - Sugestões para a solução de problemas				
	Inserir as bibliotecas num contexto moderno de forma eficiente	Uniformizar e atualizar as fontes de informação	Disseminação seletiva da informação	Colaborar com trabalhos voluntários	Outros
Assistente Social (1 supervisão)	1	2	2	-	-
Dentista	3	3	1	-	-
Enfermeira		1	1	1	-
Farmácia (1 direção)	1	1	1	1	-
Fisioterapeuta (1 supervisão)	1	2	2	-	-
Fonoaudiólogo	1	1	2		1
Médico (1 direção)	-	1	-	-	1
Nutricionista	1	3	1	-	-
Psicólogo Supervisão	2	1	1	1	1
Terapeuta ocupacional	-	2	2	1	-
Total	10	17	13	4	4

Cargo	Tab 22 - O que os bibliotecários poderiam fazer para eliminar os problemas					
	Atualizar constantemente as informações	Desenvolver centros de pesquisa e de informação	Desenvolver bibliotecas virtuais e aprimorar a informática	Profissionais da informação capacitados	Promoção de eventos	Outros
Assistente social (1 supervisão)	1	-	2	1	1	-
Dentista	1	1	1		1	
Enfermeira	2	1		2		1
Farmácia (1 direção)	2	1	1	1	-	1
Fisioterapeuta (1 supervisão)	2	-	2	-	-	1
Fonoaudiólogo		1	2	2	2	
Médico (1 direção)	-	2	2	1	-	-
Nutricionista (2 supervisão)	1	1	-	1	2	-
Psicólogo(1 Supervisão)	-	-	1	2	-	2
Terapeuta ocupacional	1	-	1	-	-	-
Total	10	7	12	10	5	6

5.6 Verificar, através dos dados levantados junto a profissionais, qual é o espaço em Campinas para a formação sistemática de bibliotecários/profissionais da informação voltados especificamente para atuação na área da saúde.

Cargo	Tab 23 - Bibliotecário facilitaria a obtenção de informação	
	Não	Sim
Assistente social (1 supervisão)	-	3
Dentista	-	3
Enfermeira	-	3
Farmacêutico (1 Direção)	-	3
Fisioterapeuta (1supervisão)	1	2
Fonoaudiólogo	-	5
Médico (1 Direção)	-	2
Nutricionista (2 supervisão)	1	2
Psicólogo Supervisão	-	3
Terapeuta ocupacional	-	2
Total	2	29

Cargo	Tab 24 - Habilidades ou características que um bibliotecário deve ter				
	Conduta pessoal	Desenvolver e oferecer serviços direcionados	Atualização profissional	Possuir inglês técnico	Experiência profissional
Assistente social (1 supervisor)	1	1	1	-	3
Dentista	2	1	3	2	1
Enfermeira	1	1	1		2
Farmácia (1 Direção)	2	1	1	-	2
Fisioterapeuta (1 Supervisão)	1	1	2	-	2
Fonoaudiólogo	2	2	3		4
Médico(1Direção)	1	1	1	1	2
Nutricionista (2 Supervisão)	-	-	1	-	2
Psicólogo (1 Supervisão)	1	2	1	-	3
Terapeuta ocupacional	-	-	2	-	2
Total	12	11	16	3	25